

Línguas Ameríndias

Julio Cezar Melatti

Tabela inicial

No que tange à América do Norte e à Central, este arrolamento tem por base a classificação de C.F & F.M. Voegelin (1964 e 1965) que também está resumida por Bright (1980). No que se refere ao Brasil, acompanha o livro de Aryon Dall’Igna Rodrigues (1986). Para o restante da América do Sul, segue o livro de Ernest Miggliazza e Lyle Campbell (1988). Para um leigo no assunto como eu, esses trabalhos têm a vantagem da simplicidade, pois se valem de uma hierarquia que geralmente não ultrapassa três níveis: tronco (filo), família e língua. Para a Meso-América (México, Guatemala, Belize e parte de Honduras) foi consultado também o trabalho de Terrence Kaufmann (1980). E vez por outra foi feita uma consulta ao site *Ethnologue* do SIL International (antigo Summer Institute of Linguistics ou, como se intitula no Brasil, Sociedade Internacional de Linguística). A classificação de Kaufmann é mais complexa, e mais ainda a do SIL, por considerar um número mais amplo de níveis de inclusão. Esta última, além disso, adota um critério mais restrito para identificar línguas, que as torna bem mais numerosas.

As línguas não mais faladas, marquei-as com um asterisco (*). Certamente os diferentes autores só as incluem em suas classificações quando há sobre elas um mínimo de informação que permita fazê-lo. O fato de uma língua não ser mais falada não quer dizer que o povo que a usava não mais existe; pode ter simplesmente passado a falar uma outra, geralmente a do estado moderno ao qual está subordinado. De qualquer modo, não quis ser exaustivo na inclusão de línguas que não mais se falam; incluí quase que somente aquelas que constituem pontos de referência históricos. Ou então para fazer companhia à única língua viva de uma família e assim mostrar que ela não é isolada.

As unidades mais inclusivas, os troncos (ou filios) estão com seus nomes grafados em letras grandes e em negrito. Os nomes das famílias estão em letras de tamanho médio tipo fantasia. E os nomes das línguas estão em letras menores. Com poucas exceções, os nomes das línguas são os próprios nomes dos povos que as falam. Os diferentes etnônimos colocados numa mesma linha correspondem a uma só língua.

Na-Dene

Atabasca

- Dogrib, Bear Lake, Hare
- Chipewyan, Slave, Yellowknife
- Kutchin
- Tanana, Koyukon, Han, Tutchone
- Sekani, Beaver, Sarsi
- Carrier, Chilkotin
- Tahltan, Kaska
- Tanaina, Ingalik, Nabesna, Ahtena
- Eyak
- Chasta Costa, Galice*, Tututni

- Hupa
- Kato, Wailaki*
- Mattole*
- Tolowa

As línguas da família Atabasca até aqui enumeradas se concentram na parte noroeste do continente norte-americano (interior do Alasca, oeste do Canadá, noroeste dos Estados Unidos, norte da Califórnia). As línguas seguintes, mais meridionais e de certo modo espacialmente distantes das demais, estão no sudoeste dos Estados Unidos.

- Navajo
- Western Apache
- Chiricahua, Mescalero Apache
- Jicarilla Apache
- Lipan Apache
- Kiowa Apache

Isoladas (dentro do tronco Na-Dene)

- Tlingit
- Haida

Essas duas línguas se falam no recortado litoral do noroeste da América do Norte.

Macro-Algonquino

Este tronco corresponde mais ou menos à unidade que o SIL denomina de Algic (Álgico), da qual exclui a família Muskogee. Desta, por sua vez, desmembra uma família Gulf (Golfo) e uma família Coahuilteca, esta com uma única língua.

Algonquina

No leste do Canadá e nordeste dos Estados Unidos:

- Cree, Naskapi, Montagnais
- Menominee
- Fox-Sac-Kickapoo
- Shawnee
- Potawatomi
- Ojibwa, Ottawa, Algonquina, Salteaux
- Delaware
- Penobscot, Abnaki
- Malecite, Passamaquoddy
- Micmac

As três línguas abaixo indicadas são faladas nas grandes Planícies:

- Blackfoot
- Cheyenne
- Arapaho, Atsina, Nawathinehena

Muskogee

- Choctaw, Chickasaw
- Alabama, Koasati

- Mikasuki, Hitchiti
- Muskogee (Creek), Seminole

Essas quatro línguas são do sudeste dos Estados Unidos.

Isoladas (dentro do tronco Macro-Algonquino)

- Yurok
- Wiyot*
- Natchez*
- Atakapa*
- Chitimacha*
- Tunica*

Para o SIL essas últimas quatro línguas (Natchez*, Atakapa*, Chitimacha* e Tunica*) constituem a família Gulf (Golfo do México), não incluída em unidade mais abrangente. Quanto à língua Yurok, está em local bem distante das demais, no litoral norte do estado da Califórnia.

- Tonkawa*

Para o SIL, essa língua (Tonkawa*) é a única integrante da família Coahuilteca, não incluída em unidade mais abrangente. O casal Voegelin, entretanto, põe a língua Coahuilteca como isolada dentro do filo Hoka.

Macro-Sioux

O SIL não reúne as famílias Siouana, Iroquesa e Caddoana e a língua isolada Yuchi numa unidade mais ampla como o tronco Macro-Sioux.

Sioux

As seis línguas seguintes se falam no norte dos Estados Unidos:

- Crow
- Hidatsa
- Winnebago
- Omaha, Osage, Ponca, Kansa, Quapaw
- Dakota (Sioux)
- Tutelo*, Ofo*, Biloxi*

Iroquesa

Na línguas desta família se falam junto aos Grandes Lagos. Apenas a língua Cherokee fica um pouco mais ao sul.

- Seneca, Cayuga, Onondaga
- Mohawk
- Oneida
- Tuscarora

Seneca, Cayuga, Onondaga Mohawk e Oneida são os nomes dos cinco povos que se confederaram na Liga dos Iroqueses; mais tarde os Tuscarora a eles se juntaram.

- Wyandot* (Huron)
- Cherokee

Caddo

As quatro línguas abaixo arroladas se falam nas grandes Planícies:

- Caddo

- Wichita
- Pawnee
- Arikara

Isoladas (dentro do tronco Macro-Sioux)

- Catawba
- Yuchi

Essas duas línguas são do sudeste dos Estados Unidos.

Hoka

Yuma

- Walapai, Havasupai, Yavapai
- Mohave, Yuma
- Delta Yuman (Cocopa)
- Diegueño, Kiliwa

São línguas do sudoeste dos Estados Unidos.

Pomo

- Pomo do Norte
- Pomo do Nordeste
- Pomo Central
- Pomo do Sudoeste
- Pomo do Sul

As línguas da família Pomo são do litoral do estado da Califórnia, ao norte da desembocadura do rio Sacramento.

Palaihnihan

- Achomawi
- Atsugewi

São línguas do norte do estado da Califórnia.

Tequistlateca

- Tluamelula
- Tequistlateca da Montanha

Isoladas (dentro do tronco Hoka)

- Seri
- Shasta
- Yana*
- Chimarico
- Washo

Junto ao lago Taihoe, na fronteira Califórnia-Nevada.

- Salinan*
- Karok

No litoral norte da Califórnia.

- Chumash*
- Comecrudo

- Coahuilteca
- Esselen*

Penuti

Wintu

- Patwin
- Wintu, Nomlaki

Miwok-Costano

- Sierra Miwok
- Coast-Lake Miwok
- Costano

Sahaptin

- Sahaptin (Klikitat, Umatilla, Walla Walla, Warm Springs, Yakima)
- Nez Percé

Yakon

- Alsea*
- Siuslaw*, Lower Umpqua

Línguas isoladas (dentro do tronco Penuti)

- Yokut
- Maidu
- Klamath-Modoc
- Cayuse
- Molale*
- Coos
- Takelma*
- Kalapuya
- Chinook
- Tsimshian

Falada no recortado litoral do oeste do Canadá.

- Zuni

Falada por uma parcela dos índios pueblos.

Azteca-Tano

O SIL não reúne as famílias Kiowa-Tano e Uto-Azteca num tronco Azteca-Tano.

Kiowa-Tano

As três primeiras seguintes são faladas pelos pueblos. A quarta, nas Planícies.

- Tiwa
- Tewa
- Towa
- Kiowa

Uto-Azteca

Na Califórnia:

- Mono
- As três seguintes são da Grande Bacia.
- Northern Paiute (Paviotso), Bannock, Snake
 - Paramint, Gosiute, Shoshone
 - Kawaiisu, Ute, Chemehuevi, Southern Paiute

No sul das Planícies:

- Comanche
 - Hopi
- A língua Hopi é falada por uma parcela dos pueblos.

- Tubatulabal
- As quatro seguintes são faladas no sul dos estado da Califórnia.

- Luiseño
- Cahuilla
- Cupeño
- Serrano

As duas seguintes, na fronteira México-Estados Unidos.

- Pima-Papago
- Pima Baixo (Nebome)

As seis seguintes são faladas no noroeste do México.

- Yaqui-Mayo
- Tarahumara
- Cora
- Huichol
- Tepehuano (Tepecano, Tepehuano do Norte, Tepehuano do Sul)
- Nahuatl (Mexicano)
- Nahuatl
- Mecayapano
- Pochutla
- Pipil

A língua Nahuatl, dos antigos astecas, é falada em várias partes do México. A Nahuatl, que lhe é similar, no noroeste do México. A Pipil, que também lhe é similar, é falada de ambos os lados da fronteira Guatemala-El Salvador.

Oto-Mangue

Mangue (Chorotega)

- Mangue
- Chiapaneca

Oto-Pame

As seis seguintes são faladas ao norte da capital do México:

- Otomi
- Mazahua

- Ocuilteca
- Matlatzinca
- Chichimeca
- Pame

Popoloca

As quatro seguintes são do estado mexicano de Puebla:

- Popoloca
- Chocho
- Ixcateca
- Mazateca

Mixteca

As quatro seguintes, na região fronteira dos estados mexicanos de Puebla, Oaxaca e Guerrero:

- Mixteca
- Trique
- Cuicateca
- Amuzgo

Chinanteca

Tem cerca de seis línguas. Nos estados mexicanos de Oaxaca e Veracruz.

Zapoteca

As duas seguintes no estado mexicano de Oaxaca:

- Zapoteca
- Chatino

Tupi

Tupi-Guarani

- Tupi Antigo* (Tupinambá)
- Língua Geral Paulista*
Essa língua foi difundida pelos bandeirantes a partir de São Paulo pelo interior do Brasil, perdurando até o século XVIII.
- Língua Geral Amazônica (Nheengatu)
Essa língua é falada no alto rio Negro por índios, como os barés, e não índios.
- Guarani Antigo*
As cinco línguas seguintes são faladas no leste do Pará:
 - Acuáua (Assurini do Tocantins, Suruí, Paracanã)
 - Assurini do Xingu
 - Araueté
 - Amanaié
 - Anambé (Turiuara?)
 - Tenetehara (Guajajara, Tembé)
A língua Tebetehara é falada no Pará (pelos tembés) e no Maranhão (pelos guajajaras).
- Caapor

- **Guajá**
As línguas caapor e guajá são faladas no Maranhão.
- **Avá (Canoeiro)**
A língua Avá é de Goiás.
- **Tapirapé**
A língua Tapirapé é falada em Mato Grosso, na margem do Araguaia oposta à ilha de Bananal.
- **Camaiurá**
A língua Camaiurá é falada no alto Xingu.
- **Caiabi**
A língua Caiabi é falada no alto Xingu e área vizinha a oeste.
- **Apiacá**
A língua Apiacá é falada em Mato Grosso, na fronteira com o Amazonas e o Pará.
- **Cocama**
- **Omágua (Cambéba)**
As línguas Cocama e Omágua são do alto Amazonas e, pelo menos a primeira, faladas tanto no Brasil como no Peru.
- **Cauaíba (Parintintin, Tenharim, Diahói, Juma, Urueuauau)**
A língua Cauaíba é da bacia do Madeira, falada no Amazonas e Rondônia.
- **Uaiampi**
- **Emeriõ**
As línguas Uaiampi e Emeriõ são faladas no estado brasileiro do Amapá e na Guiana Francesa.
- **Guarani (Caiuá, Nhandeva, Mbiá, Chiriguano)**
A língua Guarani é falada nos estados brasileiros do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Espírito Santo, e também na província argentina e Misiones, no leste do Paraguai, e no chaco boliviano. É falada também por um grande número de cidadãos paraguaios não índios.
- **Xetá**
A língua Xetá é conhecida por uns poucos sobreviventes dispersos pela frente de colonização que se expandiu pelo noroeste do Paraná, exterminando o povo que a falava no início da segunda metade do século XX.

Ariquéim

As línguas da família Ariquéim são de Rondônia.

- Ariquéim*
- Cabixiana*
- Caritiana

Juruna

As línguas da família Juruna são da bacia do Xingu.

- Juruna
- Xipaia
- Manitsauá*

Mondé

As duas línguas seguintes são de Rondônia.

- Aruá
- Mondé (Sanamaicã, Salamã)

As quatro línguas seguintes são do Parque Indígena do Aripuanã, ou terras indígenas adjacentes, na fronteira Rondônia-Mato Grosso.

- Cinta-Larga
- Gavião (Iconrõ, Digut)
- Paiter
- Zoró

Mundurucu

- Mundurucu
- Curuaia

A língua Mundurucu é da bacia do Tapajós e a Curuaia, da bacia vizinha, a do Xingu.

Ramarrama

As línguas desta família são das terras indígenas de se agregam ao Parque Indígena do Aripuanã.

- Arara (Urucu, Caro)
- Itogapuc

Tupari

As línguas desta família se falam na bacia do Guaporé, em Rondônia.

- Tupari
- Macurap
- Uaioró (Ajuru)

Isoladas (dentro do tronco Tupi)

- Aueti

No alto Xingu.

- Puruborá

Em Rondônia.

- Maué (Sateré)

Entre o Tapajós e o Madeira, na fronteira Amazonas-Pará.

Macro-Jê

Jê

- Jeicó*

Era falada no sudeste do Piauí.

- Timbira (Canela, Apaniecrá, Craô, Pucobiê, Crincati, Creniê, Gavião)
- Apinajé
- Caiapó
- Suiá
- Panará

As cinco primeiras línguas acima são as chamadas Jês do Norte. Se os falantes do Panará são os antigos caiapós do sul, embora estejam hoje no norte, o termo não se aplica propriamente a eles.

- Xavante
- Xerente
- Xacriabá*
- Acroá*

As quatro línguas acima são as chamadas Jês Centrais.

- Caingang
- Xocleng
- Ingain*

Essas três são as chamadas Jês do Sul.

Camacã

- Camacã*
- Mongoió*
- Menié*
- Cotoxó*
- Massacará*

Maxacali

- Maxacali
- Capoxó*
- Monoxó*
- Maconi*
- Malali*
- Pataxó*, Pataxó Hähãhãe*

Crenac

- Crenac
- Guerén*

As línguas das famílias Camacã, Crenac e Maxacali são da região que inclui o sudeste da Bahia, o nordeste de Minas Gerais e o norte do Espírito Santo.

Puri

- Puri*
- Coropó*
- Coroado*

Essas três línguas são da “zona da mata” mineiro-capixaba-fluminense.

Cariri

- Quipeá*
- Dzubuquá*
- Sabuiá* (Sapoiá)
- Camuru* (Pedra Branca)

Bororo

- Bororo Oriental

- Bororo Ocidental*
- Umutina
- Otuqué* (Covare, Curumina)

As três primeiras são de Mato Grosso e a última, do oriente da Bolívia. A língua Umutina tem atualmente um só falante (Rodrigues, 1999, p. 168).

Isoladas (dentro do tronco Macro-Jê)

- Carajá (Carajá, Javaé, Xambioá)
No rio Araguaia, sobretudo na ilha de Bananal.
- Guató
No rio Paraguai, entre o Brasil e a Bolívia.
- Ofaié
Em Mato Grosso do Sul, na margem direita do rio Paraná.
- Ricbactsa
No rio Juruena, em Mato Grosso.
- Iatê (Fulniô)
Em Águas Belas, Pernambuco.

Famílias não classificadas em tronco

Esquimó-Aleuta

O casal Voegelin incluiu a família Esquimó-Aleuta num tronco Ártico Americano-Paleossiberiano. Entretanto, Austerlitz (1980) não vê relação genética entre as poucas línguas isoladas e a única família englobadas pelo termo “Paleossiberiano”, que se referiria apenas a sua posição geográfica. Não vê também relação entre elas e o Esquimó.

- Esquimó
Tenho visto caracterização do Esquimó como uma língua, mas que inclui vários dialetos cujos falantes, quando não vizinhos, não se entendem, até um desmembramento em dez línguas pelo SIL. O SIL distribui essas línguas em duas grandes divisões: Inuit, que vai do estreito de Bering pelo litoral norte do Alasca e do Canadá até a Groenlândia; e Yupik, no litoral do Alasca, desde o mesmo estreito para o sul e também do outro lado do estreito, na Ásia. Por sua vez o Inuit se subdivide em: Inupiatun, no Alasca; e Inuktitut, no Canadá e Groenlândia.

- Aleuta

Yuki

- Yuki
- Wappo

Chimakum

- Quileute
- Chemakum

Salish

- Lilloet
- Shuswap
- Thompson
- Okanagon, Sanpoil, Lake, Colville
- Pend d’Oreille, Flathead, Spokane, Kalispel

- Coeur d'Alene
- Middle Columbia, Wenatchee
- Tillamook*
- Twana*
- Upper Chehalis, Cowlitz, Lower Chehalis, Quinault
- Southern Puget Sound Salish
- Straits Salish
- Halkomelem
- Squamish
- Comox, Sishistl
- Bella Coola

São línguas do litoral ou do interior de um e de outro lado da fronteira ocidental entre Estados Unidos e Canadá.

Wakash

- Nootka
- Nitinat
- Makah
- Kwakiutl
- Bella Bella, Heiltsuk
- Kitamat, Haisla

São línguas do recortado litoral noroeste da América do Norte.

Mixe-Zoque

- Mixe
- Zoque
- Popoloca da Serra (Popoloca de Veracruz meridional)
- Texistepec
- Sayula
- Oluta

Pelo menos as três primeiras são da região do istmo de Tehuantepec.

Maia

- Huasteca
- Cholano (Chontal de Tabasco, Chol, Chorti)
- Tzeltal
- Tzotzil
- Tojolabal
- Chuh
- Jacalteca
- Kanjobal-Solomec
- Motlozintleca
- Mam
- Aguacateca
- Ixil

- Quiché
- Cakchiquel
- Tzutujil
- Rabinal (Achi)
- Quekchi
- Pocomchi
- Pocomam
- Maia (Yucateca)

As línguas Maias se falam na península do Iucatã e na sua base, a leste do estreito de Tehuantepec, incluindo terras do México, Guatemala, Honduras e Belize. Entretanto, a língua Huasteca se fala mais ao norte, no litoral do golfo do México.

Totonaca

- Totonaca
- Tepehua

São do golfo do México, ao norte de Veracruz.

Taplaneca

- Tlapaneca

No estado mexicano de Guerrero.

- Subtiaba

Na Nicarágua.

Xinca

As línguas desta família se falam em El Salvador.

- Xinca do Leste
- Xinca do Norte
- Xinca do Sul
- Xinca do Oeste

Lenca

Na fronteira El Salvador-Honduras:

- Lenca
- Chilanga

Misumalpa

- Miskito
- Sumu

A língua Misquito se fala no litoral caribeano de Nicarágua e Honduras, e a Sumu, nas terras baixas do norte da Nicarágua.

- Cacaopera*
- Matagalpa*

Chibcha

Migliazza e Campbell (1988, p. 179-188) consideram um tronco Macro-Chibcha. Entretanto, o SIL, além de nele não incluir as famílias Chocó e Misumalpa e a língua isolada Uarau, que aqueles autores também relutam em inserir, dele exclui ainda a família Barbacoa e as línguas isoladas Camsá e Paez. Talvez, pois, seja o caso de não se tomar Chibcha como um tronco.

- Paya (Pech)
- Rama
- Guatuso (Maléko Jaíka)

As três enumeradas acima são as línguas chibchas que estão mais ao norte: Paya em Honduras, Rama na Nicarágua e Guatuso no norte da Costa Rica.
- Cabécar
- Bribri
- Teribe
- Boruca

O conjunto Talamanca, constituído por Cabécar, Bribri, Teribe e Boruca, fica no sul da Costa Rica.
- Guaymí

A língua Guaymí é falada no oeste do Panamá.
- Cuna

A língua Cuna é falada no leste do Panamá e na vizinha região colombiana do golfo de Urabá.
- Cogui
- Ica
- Sanjá
- Chimila

Cogui, Ica e Sanjá são faladas na serra de Nevada de Santa Marta; a Chimila, nas proximidades da mesma serra; todas na Colômbia. O SIL inclui a língua Chimila na família Chibcha, mas Migliazza e Campbell (1988, p. 183) a põem na Chocó.
- Bari

Falada na serra de Perijá, fronteira Colômbia –Venezuela.
- Cofán

Na Amazônia, fronteira da Colômbia com o Equador.
- Chibcha* (Muisca)
- Tunebo

No leste da Colômbia.

Barbacoa

- Barbacoa*
- Andaqui*
- Totoro*
- Guambiano
- Coconuco

Guambiano e Coconuco estão entre os altos cursos dos rios Magdalena e Cauca, nos Andes colombianos.
- Cayapa (Chachi), Colorado
- Quaiquer

As duas últimas línguas estão no litoral do Pacífico, a primeira no Equador, a segunda no sul da Colômbia.

Chocó

As línguas da família Chocó se falam no leste do Panamá e no litoral noroeste da Colômbia.

- Catio
- Emberá
- Chami
- Uaunana
- Anserma*
- Arma*
- Runa*

Quéchuá

A família Quéchuá e a família Aimara costumam ser reunidas num tronco chamado Quechumara. Entretanto, Paul Heggarty, no seu site Quechua, apoiado também em outros estudiosos, afirma que, no estado atual dos conhecimentos, ainda não se pode decidir se os paralelos entre Quéchuá e Aimara se devem a uma origem comum ou se a convergências decorrentes de sua vizinhança espacial.

- Quéchuá I (Central)

Este conjunto de dialetos se estende pela região andina peruana de Jauja para o norte até mais ou menos o paralelo 11° S.
- Quéchuá II (Norte/Sul)

Este outro conjunto de dialetos tem sua distribuição geográfica interrompida pelo outro. De um lado, estende-se de Cajamarca para o norte, pelos Andes peruanos, equatorianos e colombianos; entra pela Amazônia do norte do Peru e Equador oriental. De outro, estende-se pelos Andes de Huncayo para o sul do Peru, Bolívia e noroeste da Argentina. Por conseguinte, o dialeto falado por Cuzco, a capital do antigo império Inca, pertence a este conjunto.

Aimara

- Aimara

Falada no altiplano da Bolívia.
- Jacaru
- Cauqui

Essas duas últimas variedades ou línguas são faladas próximo à capital do Peru, estando ambas sob ameaça de se extinguirem, sobretudo o Cauqui.

Uru-Chipaya

- Uru
- Chipaya

Línguas faladas no altiplano boliviano. O Uru, com menos de dez falantes perto do lago Titicaca, está quase extinto.

Aruaque

Rodrigues (1986, p. 66), considerando que as relações entre as línguas do conjunto Aruaque ainda são pouco conhecidas, não as distribui em subconjuntos, à espera dos resultados de estudos mais recentes. Como, além disso, dele desmembra a família Arauá, deixa de considerá-lo um tronco, como fazia anteriormente (Rodrigues, 1975, p. 4035).

- Taino*
- Garífuna (Caribe Negro)

Língua falada por povo de origem africana, no litoral de Honduras, Belize e Nicarágua. Apesar do apelido “Caribe Negro”, a língua é da família Aruaque.
- Guajiro (Wayú)
- Paraujano (Añú)

A língua Guajira é falada na península de mesmo nome e a Paraujana, que lhe é vizinha, no golfo da Venezuela.

- Achagua
- Locono
- Palicur

O Locono é falado no litoral da Guiana, Suriname e Guiana Francesa; por sua vez o Palicur, na Guiana Francesa e no norte do estado brasileiro do Amapá.

- Aruã*
- Uapixana

Falada na Guiana e no estado brasileiro do Roraima.

- Iabaana
- Baníua
- Baré*
- Uarequena
- Mandauaca
- Tariana*
- Manau*

As línguas Baníua, Baré*, Uarequena, Mandauaca, Tariana* e Manau* são do rio Negro, afluente do Amazonas. Com exceção do Manau*, que era a língua do povo dirigido por Ajuricaba, e que deu nome à capital do Amazonas, na foz do rio Negro, as outras são do alto curso do mesmo rio e seus afluentes. O povo que falava a língua Baré* hoje fala a língua geral amazônica, derivada do Tupi. Os que falavam a língua Tariana* hoje falam Tucano.

- Passé*

Língua falada por um povo que morava no rio Solimões.

- Apurinã

Os falantes da língua Apurinã vivem ao longo do rio Purus.

- Axaninca (Campa)
- Piro (Maxinéri, Manitenéri)
- Maxiguenga
- Amuexa

As línguas Axaninca, Piro, Maxiguenga e Amuexa são faladas por povos que vivem na Amazônia peruana. Falantes do Piro e do Axaninca têm migrado e se estabelecido no estado brasileiro do Acre.

- Pareci
- Enauenê-nauê (Salumã)

Os falantes do Pareci e do Enauenê-nauê vivem na região do alto Juruena, em Rondônia e noroeste de Mato Grosso.

- Uaurá
- Mehinaco
- Iaualapiti
- Custenau*

Uaurá, Mehinaco, Iaualapiti e Custenau* são línguas do alto Xingu.

- Terena
- Guaná* (Quiniquinao)

A língua Terena é falada em Mato Grosso do Sul e também em São Paulo. Entre os índios terenas há descendentes dos quiniquinaos.

Araúá

- Banauá-Jafi
- Deni
- Jarauara
- Canamanti
- Culina
- Paumari
- Jamamadi

As línguas da família Araúá são faladas no estado do Amazonas, entre os rios Juruá e Madeira, concentrando-se principalmente no Purus e seus afluentes.

Caribe

- Iucpa-Ioco
Na serra de Perijá, fronteira Colômbia-Venezuela.
- Galibi (Cariña, Caliña)
No litoral do Amapá, Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela (baixo Orenoco).
- Aparáí
- Uaiana
Aparáí e Uaiana ficam na fronteira Amapá-Pará.
- Tirió
- Caxuiana
Tirió e Caxuiana, na fronteira Brasil-Suriname.
- Hixcariana
No noroeste do Pará.
- Uaiuai
Na fronteira Brasil-Guiana.
- Uaimiri-Atroari
No nordeste do Amazonas.
- Macuxi
- Pemon (Taurepang, Arecuná, Camaragoto)
- Capon (Acauaio, Patamona)
- Ingaricó
As quatro línguas acima se falam na região fronteira Brasil-Guiana-Venezuela, nos campos que circundam o monte Roraima.
- Arara
No baixo Xingu.
- Icpeng (Txicão)
- Calapalo
- Cuicuro
- Matipu, Nahuquá
As quatro línguas acima se falam no alto Xingu.
- Bacairi
A sudoeste do alto Xingu.

Ianomâmi

- Ianomâmu
- Ianomam
- Ianam (Ninam)
- Sanumá

As línguas da família Ianomâmi se distribuem em torno da fronteira entre a Venezuela e os estados brasileiros do Amazonas e Roraima.

Tucano

- Barassana
- Dessana
- Juriti
- Carapanã
- Cubeu
- Pirá-tapuia
- Suriana
- Tucano
- Tuiuca
- Uanana
- Iebá-massã

Até aqui as línguas chamadas Tucanos Orientais, do alto rio Negro. Daqui por diante, as Ocidentais.

- Coreguaje
- Macaguaje
- Secoia
- Siona
- Tama
- Tetete
- Orejón
- Tanimuca (Letuama)

Macu

Mais de um autor admite uma família Macu-Puinave. Migliazza e Campbell (1988, p. 307) os acompanham, colocando tentativamente a Puinave junto com as línguas Macu, apesar da inexistência de estudos comparativos que clarifiquem a relação destas com aquela.

- Bara
- Guariba (Dou)
- Hupda
- Camã
- Nadob
- Iahup

Sáliva

- Sáliva
- Piaroa, Macó

- **Ature***

Os falantes dessa família estão na fronteira colombiano-venezuelana, junto ao rio Orenoco. Migliazza e Campbell (1988, p. 307-309) afirmam que Piaroa e Macó são mutuamente inteligíveis, por conseguinte são a mesma língua. E dizem que há quem admita que Ature seria o nome que se dava no passado aos próprios Piaroa. Logo, Ature poderia ser também a própria língua Piaroa.

Guahibo

- Guahibo
- Macaguane
- Cuiva
- Guayabero

Línguas faladas nos Llanos da Colômbia e Venezuela.

Záparo

- Záparo
- Andoa*
- Arabela
- Auxiri*
- Cauarano
- Iquito
- Omurano*
- Tauxiro

Os falantes destas línguas estão na fronteira entre Equador e Peru. Suas línguas são extintas, quase extintas ou com poucos falantes. Segundo o SIL, o Iquito tem 150 falantes; o Arabela, em 1998, tinha 100 falantes numa população de 400; o Cauarano tinha cinco falantes em 1976; o Záparo tinha cinco ou seis em 1996. Sobre o Tauxiro, o SIL não faz referência.

Bora-Uitoto

- Muinane
- Bora

Os miranhas do Peru falam um dialeto dessa língua. Já os miranhas das vizinhanças de Tefé (AM) não mais falam língua indígena.

- Ocaina
- Uitoto

Para o SIL, o Uitoto seria uma categoria mais ampla dentro da qual estão o Uitoto, o Meneca, o Murui, o Nipode. Um dos sinônimos de Nipode é Uitoto Muinane.

Peba-Yágua

- Peba*
- Yagua
- Yameo*
- Masamae

Os representantes desta família ficam no rio Amazonas, no Peru, logo antes de entrar no Brasil. O SIL só faz referência às línguas Yagua e Yameo.

Jébero (Cahuapana)

- Jébero

- Chayahuita

Essas duas línguas se falam na Amazônia peruana, na confluência do Huallaga com o Marañón.

Jívaro

- Achuar
- Xuar
- Aguaruna
- Huambisa

As línguas da família Jívaro se falam na Amazônia equatoriana, estendendo-se um pouco além da fronteira com o Peru.

Pano

As línguas da família Pano se distribuem pelos estados brasileiros do Amazonas (bacia do Javari) e do Acre, pela bacia do rio Ucayali no Peru e na bacia do Beni, na Bolívia.

Suárez (1980) endossa a admissão por Mary Ritchie Key de uma relação genética entre as famílias Pano, Tacana, Mosestén e a língua Iucararé, do sudoeste amazônico, com as famílias Araucana, Chon, Alacaluf e as línguas Puelche e Yámana, do extremo sul do continente, que assim formariam um tronco. Migliazza e Campbell (1988, pp. 188-209) aceitam essa suposição e acrescentam a esse tronco Macro-Pano a família Ianomâmi.

- Matis
- Matsés
- Corubo
- Maiá
- Maioruna
- Catuquina-Pano
- Marubo
- Nuquini
- Poianaua
- Iaminaua
- Iauanaua
- Amauaca
- Caxinaua
- Caxibo
- Xipibo-Conibo
- Caxarari
- Chacobo
- Pacauara
- Pissabo

Tacana

No rio Beni e seu afluente Madre de Dios, na Bolívia.

- Tacana
- Esse-eja
- Cavineña
- Reyesano

Harakmbet (Maxco)

No alto rio Madre de Dios, da bacia do Madeira, no Peru.

- Amaracaeri
- Uachipaeri

Chapacura

As línguas desta família se falam no alto curso do Madeira e em seus afluentes (Mamoré, Madre de Dios).

- Uári (Pacaás Novos)
- Oro Uin
- Torá
- Urupá
- Moré
- Araona

Mura

- Mura
- Pirahã

O SIL considera ambas como uma única língua. A primeira na foz do rio Madeira; a segunda na bacia do mesmo, mais acima.

Catuquina

- Canamari
- Txunhuã-djapá
- Catuquina do Biá/Jutaí
- Catauixi

Nambiquara

- Nambiquara do Norte
- Nambiquara do Sul
- Sabanê

As línguas da família Nambiquara se falam no sul de Rondônia e no noroeste de Mato Grosso.

Mosetén

- Mosetén
- Chimane

Guaicuru

Esta família Guaicuru e as quatro seguintes (Mataco-Macá, Zamuco, Mascoi e Lule-Vilela) são todas da região do Chaco, que se estende pelo oeste do Paraguai, sul da Bolívia e nordeste da Argentina, alcançando também uma pequena área do estado brasileiro de Mato Grosso do Sul.

- Cadiuéu

A língua Cadiuéu é falada no Brasil, no estado de Mato Grosso do Sul.

- Abipon
- Pilagá
- Mocovi
- Toba

Mataco-Macá

- Mataco
- Chorote
- Churupi
- Macá

Zamuco

- Xamacoco

há índios xamacocos que vivem junto aos terenas, em Mato Grosso do Sul.

- Ayoreo

Mascoi

- Emok*
- Guaná
- Lengua
- Sanapaná
- Toba-Mascoi
- Angaité

São línguas do Chaco paraguaio. O SIL não faz referência ao Angaité. Dentre os dialetos do Guaná, o SIL enumera o Layana e o Echoaladi. Nas línguas da família Aruaque há também uma chamada Guaná*, extinta, da qual o SIL dá Quinquinao como sinônimo. Essas observações valem aqui porque esses nomes estão relacionados à história dos Terenas.

Lule-Vilela

- Lule*
- Vilela (Chulupi)

Araucana

- Mapudungun (nome da língua dos Mapuche)

Os mapuches vivem no centro-sul do Chile, estendendo-se também pela Argentina.

- Huilliche

Chon

Esta família Chon e a seguinte, Alacaluf, são do extremo sul da América do Sul.

- Ona
- Tehuelche

Alacaluf

- Qawasqar
- Kakauhua*

Isoladas (línguas únicas de famílias não incluídas em troncos)

- Keres

Língua falada por índios pueblos do Novo México.

- Beothuk*

Outrora falada na ilha de Terra Nova, Canadá.

- **Kutenai**
Na fronteira Canadá-Estados Unidos, imediatamente a oeste das Montanhas Rochosas.
- **Karankawa**
Bem no sul dos Estados Unidos, no litoral do golfo do México.
- **Timucua**
Na península da Flórida.
- **Tarasco**
Ou Purépecha; no estado mexicano de Michoacán.
- **Jicaque**
No litoral caribeano de Honduras.
- **Huave**
No istmo de Tehuantepec, no litoral do Pacífico, México.
- **Cuitlateco**
- **Uarau**
No delta do Orenoco e áreas vizinhas.
- **Páez**
Entre os altos cursos dos rios Cauca e Magdalena, na Colômbia.
- **Camsá**
Na transição dos Andes para a Amazônia, no alto Putumayo, na Colômbia.
- **Urarina**
- **Uaorâni**
Na Amazônia equatoriana.
- **Aricapu**
Esta língua e as três seguintes (Jabuti, Canoê, Quazá) são da bacia do rio Guaporé, no estado de Rondônia.
- **Jabuti**
- **Canoê**
- **Quazá (Coaiá)**
- **Iranxe (Minqui)**
No noroeste de Mato Grosso.
- **Auaquê**
No Roraima.
- **Mácu**
Não se confunde com Macu (nome de uma família lingüística) e nem com Macó (língua da família Sáliva). Em 1964 havia somente três falantes do Mácu, dos quais um com 45 e outro com 50 anos de idade junto à ilha de Maracá, no rio Uraricuera, estado de Roraima (Migliazza, 1965). Por conseguinte está à beira da extinção.
- **Puinave**
Como já foi indicado mais acima, há quem inclua o Puinave na família Macu.
- **Candoxi, Murato**
Entre os rios Pastaza e Morona, afluentes do Marañón, Peru.
- **Andoque**
Nos rios Caquetá e Putumayo, Colômbia.
- **Ticuna**

Língua falada na fronteira Brasil-Colômbia-Peru.

- Trumai
Língua falada no alto Xingu.
- Iuracaré
Entre o rio Grande (formador do Mamoré) e os Andes, na Bolívia.
- Puelche*
- Yámana
No extremo sul da América do Sul.

Bibliografia

- AUSTERLITZ, Robert. 1980. "Paleosiberian Languages". *Encyclopaedia Britannica* (Macropaedia). 15ª edição. Chicago.
- BRIGHT, William O. 1980. "North American Indian Languages". *Encyclopaedia Britannica* (Macropaedia). 15ª edição. Chicago.
- KAUFMAN, Terrence. 1980. "Meso-American Indian Languages". *Encyclopaedia Britannica* (Macropaedia). 15ª edição. Chicago.
- MIGLIAZZA, Ernest. 1965. "Fonologia Máku". *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Nova Série, Antropologia, n° 25. Belém.
- MIGLIAZZA, Ernest & Lyle CAMPBELL. 1988. *Panorama General de las Lenguas Indígenas en América*. Vol. 10 (coordenado por Ronny Velasquez) de *Historia General de América* (dirigida por Guillermo Morón). Caracas: Academia Nacional de la Historia de la Venezuela (e também Asuntos Culturales de la OEA, Comisión de Historia del IPGH, Universidade Simón Bolívar).
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. 1975. "Línguas Ameríndias". *Grande Enciclopédia Delta-Larousse*, vol. 9, pp. 4034-6. Edição revista e atualizada. Rio de Janeiro: Delta.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. 1986. *Línguas Brasileiras — Para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. 1999. "Macro-Jê". Cap. 6 de *The Amazon Languages* (R.M.W. Dixon & A.Y. Aikenvald, orgs.). Cambridge: Cambridge University Press. pp. 164-206.
- SUÁREZ, Jorge A. 1980. "South American Indian Languages". *Encyclopaedia Britannica* (Macropaedia). 15ª edição. Chicago.
- VOEGELIN, C.F. & F.M. 1964. "Languages of the Word: Native American Fascicle One". *Anthropological Linguistics* 6 (6). A publication of the Archives of Languages of the World, Anthropology Department, Indiana University.
- VOEGELIN, C.F. & F.M. 1965. "Languages of the Word: Native American Fascicle Two". *Anthropological Linguistics* 7 (7). A publication of the Archives of Languages of the World, Anthropology Department, Indiana University.

Web-grafia

- ESTUDIOS DE LINGÜÍSTICA CHIBCHA*. Este periódico da Universidad de Costa Rica tem o sumário de seus volumes em um site:
<http://www.latindex.ucr.ac.cr/chibcha.php>
- FOLHA DE S. PAULO. "Línguas brasileiras ameaçadas de extinção":
<http://treinamento.folhasp.com.br/linguasdobrasil>
- HEGGARTY, Paul. *Welcome to Quechua*:
<http://www.quechua.org.uk/>
- LALI — Laboratório de Línguas Indígenas da UnB:
<http://vsites.unb.br/il/lali/>
- SIL INTERNATIONAL (antigo Summer Institute of Linguistics). *Ethnologue: Languages of the World*:
<http://www.ethnologue.com>

Tabela inicial